



GT 12– Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

ISSN 2177-3688

BIBLIOTECONOMIA NEGRA NO BRASIL: A CONTRIBUIÇÃO DO GT-12 NO ENANCIB PARA A VALORIZAÇÃO E VISIBILIDADE DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BLACK LIBRARIANSHIP IN BRAZIL: THE CONTRIBUTION OF GT-12 AT ENANCIB TO THE VALORIZATION AND VISIBILITY OF AFRO-BRAZILIAN CULTURE WITHIN THE SCOPE OF INFORMATION SCIENCE

Mirele da Costa Souza- UFS
Renata Ferreira Costa Bonifácio- UFS

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que analisou as produções relacionadas às questões étnico-raciais no GT-12, criado durante o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) de 2022. A fundamentação teórica abordará a história do negro no Brasil e a contribuição da Biblioteconomia negra para essa temática. Foram selecionados oito trabalhos disponíveis no site do evento para análise. Os resultados revelam que ainda há muito a ser feito para promover avanços na construção de uma sociedade consciente de sua diversidade étnico-racial e cultural. No entanto, destaca-se a importância do GT-12 como iniciativa relevante nesse processo.

Palavras-chave: racismo no Brasil; ENANCIB; GT-12; Biblioteconomia Negra; questões Étnico-Raciais.

Abstract: This communication aims to present the results of a research that analyzed the productions related to ethnic-racial issues in WG-12, created during the National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB) of 2022. The theoretical foundation will address the history of black people in Brazil and the contribution of black librarianship to this theme. Eight papers available on the event website were selected for analysis. The results reveal that there is still much to be done to promote advances in the construction of a society aware of its ethnic-racial and cultural diversity. However, the importance of WG-12 as a relevant initiative in this process is highlighted.

Keywords: Racism in Brazil. ENANCIB. WG-12. Black Librarianship. Ethnic-Racial Issues.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia Negra no Brasil desempenha um papel crucial na promoção da valorização e visibilidade da cultura afro-brasileira no campo da Ciência da Informação. O Grupo de Trabalho 12 (GT-12) – “Informação, Estudos Étnico-raciais, Gênero e Diversidades” do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) tem um potencial significativo para desempenhar um papel fundamental na promoção da cultura afro-brasileira no âmbito da Ciência da Informação. Por meio de suas atividades e iniciativas, o grupo busca

ampliar a representatividade, inclusão e reconhecimento da diversidade étnico-cultural nas práticas informacionais.

Ao longo da história, a cultura afro-brasileira foi frequentemente marginalizada e ignorada nas instituições de memória, bibliotecas e centros de documentação. A invisibilidade dessas narrativas contribuiu para a perpetuação de estereótipos, preconceitos e desigualdades sociais. Nesse contexto, a Biblioteconomia Negra surge como um campo de estudo e prática que busca resgatar, valorizar e disseminar a herança cultural e a produção intelectual afro-brasileira. Portanto, esta pesquisa terá como problema: Quais são as contribuições do GT 12 para a promoção da Biblioteconomia Negra no Brasil? Com destaque para as pesquisas apresentadas no evento que abordam essa temática. E como objetivos: compreender a relevância da Biblioteconomia Negra e a atuação do GT 12 do ENANCIB e o quão são essenciais para impulsionar mudanças no campo da Ciência da Informação e examinar de forma crítica as contribuições dessas produções, visando entender o panorama atual e identificar lacunas e avanços na temática étnico-racial, a fim de que todas as expressões culturais sejam reconhecidas, respeitadas e valorizadas.

2 CONVERGÊNCIA DA HISTÓRIA DO RACISMO NO BRASIL COM A BIBLIOTECONOMIA NEGRA

Observa-se que o racismo no Brasil é amplamente considerado um tabu. Desde sempre, houve uma negação da sua existência no país, de modo que os brasileiros se imaginam numa democracia racial e se orgulham dessa suposta conquista. No entanto, na prática do dia a dia, a realidade é diferente. O racismo está enraizado na sociedade brasileira, estendendo-se para além do âmbito institucional e se infiltrando na essência do tecido social.

Essa forma de discriminação está presente em diversos setores da sociedade, tais como escolas, empresas, igrejas, universidades e outros. Sua influência vai além das instituições, sendo apropriada e facilitada para perpetuar, reproduzir e recriar desigualdades e privilégios. O racismo é, portanto, um mecanismo complexo que se estabelece como um fator determinante na manutenção do atual estado das coisas.

No Brasil, o racismo só passou a ser reconhecido e considerado crime a partir da década de 1950, que foi marcada por grandes avanços científicos, tecnológicos e mudanças culturais e comportamentais. Diante do reconhecimento da descriminalização contra a população negra, foi aprovada a primeira lei que tornava crime os atos de preconceito contra raça e/ou cor, no Congresso brasileiro, sendo nomeada como Lei Afonso Arinos, de nº 1390,

de 03 de julho de 1951¹. A partir de então, foram criadas e aprimoradas várias outras, porém, nenhuma que pudesse punir severamente as pessoas que cometem essa infração.

Antes mesmo da implementação da legislação, um mito conhecido como “democracia racial” foi disseminado entre os brasileiros. Esse mito surgiu com a crença de que, após a abolição da escravidão, o preconceito contra os negros havia sido superado. A expressão “democracia racial” começou a ser utilizada em diversos discursos de intelectuais a partir da década de 1930. No entanto, foi nos anos 1950 que a crença na democracia racial, como um ideal de igualdade e respeito, se consolidou e atingiu seu ponto máximo na década seguinte, propondo a harmonização das relações raciais (NEVES; SILVA, 2019).

Nesse cenário, Ferreira (2019, p. 477) salienta que

A imagem que o país sempre buscou difundir, de nação mestiça, que superou o problema da discriminação racial e constituiu um modelo de integração para o mundo, hoje esbarra na decadência do mito da democracia racial. Aqui, a mestiçagem foi utilizada como escudo para evitar o reconhecimento da importância da população negra na história e na vida cultural brasileira, bem como para exaltar um dos grandes mitos da sociedade brasileira: o de que constituímos uma democracia racial.

A sociedade brasileira, caracterizada pela miscigenação, carrega consigo um histórico de discriminação e exclusão baseado na cor da pele. Essa realidade é alimentada pelo “mito racial”, que é utilizado como ponto de partida para discutir o fenômeno do colorismo. No contexto do colorismo, diferentes tratamentos são impostos às pessoas com base em seus tons de pele, resultando em privilégios frequentemente concedidos aos indivíduos mais claros em detrimento dos mais escuros. Nessa perspectiva, Almeida (2019, p. 32) destaca que

O efeito disso é que o racismo pode ter sua forma alterada pela ação ou omissão dos poderes institucionais - Estado, escola etc.-, que podem tanto modificar a atuação dos mecanismos discriminatórios, como também estabelecer novos significados para a raça, inclusive, atribuindo certas vantagens sociais a membros de grupos raciais historicamente discriminados.

O racismo pode ser classificado de diversas maneiras, como racismo estrutural, institucional entre outros. Kilomba (2019) conceitua o racismo estrutural a partir da exclusão de pessoas negras da maioria das estruturas sociais e políticas, especificando que as estruturas oficiais operam de maneira que privilegie manifestamente a população branca, colocando membros de grupos racializados diferentes em uma visível desvantagem. Ademais, a autora

¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l1390.htm Acesso em: 23 jul. 2023.

pontua que o racismo não é apenas um fenômeno ideológico, mas também institucionalizado, uma vez que se refere a um padrão de tratamento desigual nas operações cotidianas. Bersani (2018) reforça esse argumento ao constatar que

O racismo estrutural corresponde a um sistema de opressão cuja ação transcende a mera formatação das instituições, eis que perpassa desde a apreensão estética até todo e qualquer espaço nos âmbitos público e privado, haja vista ser estruturante das relações sociais e, portanto, estar na configuração da sociedade, sendo por ela naturalizado. Por corresponder a uma estrutura, é fundamental destacar que o racismo não está apenas no plano da consciência – a estrutura é intrínseca ao inconsciente. Ele transcende o âmbito institucional, pois está na essência da sociedade e, assim, é apropriado para manter, reproduzir e recriar desigualdades e privilégios, revelando-se como mecanismo colocado para perpetuar o atual estado das coisas (BERSANI, 2018, p. 193).

Especificamente quanto ao racismo institucional, Almeida (2019, p. 36) salienta que

[...] foi um enorme avanço no que se refere ao estudo das relações raciais. Primeiro, ao demonstrar que o racismo transcende o âmbito da ação individual, e, segundo, ao frisar a dimensão do poder como elemento constitutivo das relações raciais, mas não somente o poder do indivíduo de uma raça sobre algo possível quando há o controle direto ou indireto de determinados grupos sobre o aparato institucional.

De acordo com as afirmações apresentadas anteriormente, é nítido que a população negra no Brasil sempre foi uma das mais desfavorecidas socialmente e economicamente, tendo sempre que lutar pelos seus direitos para se integrar no mercado de trabalho, ter acesso a uma formação acadêmica, ser reconhecido no cargo que ocupa, direitos que deveriam ser garantidos sem a necessidade de cobrança. Isso acontece porque a sociedade vem de uma estrutura completamente racista, onde o poder está sempre centralizado nos grupos de elite que predominantemente são compostos por brancos (SOUZA, 2022).

Complementando essa discussão, Silva e Lima (2018, p. 93) enfatizam que

Nas relações sociais, a/o negra/o é classificada/o com fatores que influenciam negativamente na construção da sua identidade, tais como: a) no conteúdo sobre as culturas e histórias da população negra e a representação destes de forma estereotipada em livros, novelas, cinema e mídias; b) no tratamento desigual que inferioriza e invisibiliza a/o negra/o colocando-a/o como subordinada/o às elites e pertencentes a grupos vulneráveis social, educacional e economicamente; c) à ridicularização dos fenótipos, traços e trejeitos das/os negras/os; d) intolerância às expressões culturais e religiosas das populações negras. Nesse sentido, as práticas cotidianas no ambiente escolar/universitário moldadas na ideologia racial contribuíram para a inferiorização da identidade negra e superiorização da identidade branca.

Acredita-se que a educação das relações raciais tem um papel importante para contribuir com a luta antirracista no país e, para isso, é necessário apresentar a contribuição das/os negras/os à sociedade brasileira, mas também entender e divulgar que os povos negros escravizados e seus descendentes são sujeitos responsáveis pela construção social, cultural e econômica do Brasil (SILVA; VALÉRIO, 2018).

Silva e Lima (2019, p. 334) observam que

Um dos espaços onde há pouca ou nenhuma visibilidade das populações de origem africana é a biblioteca, onde a memória dessas populações é excluída pela ausência (ou pouca presença) de materiais bibliográficos que possam fortalecer as contribuições desse grupo étnico para a construção da sociedade brasileira e a preservação da sua história, memória e cultura.

Os(as) bibliotecários(as), como evidenciado por Cardoso e Pinto (2018, p. 40), são:

Importantes sujeitos para ajudar a construir e disseminar conteúdos sobre a África e o negro no Brasil, contribuindo para a construção da igualdade racial. Para tanto, necessitam compreender o lugar do negro registrado ao longo da história do capitalismo brasileiro até quando foi possível para seu desenvolvimento e mundialização. Essa força de trabalho preta foi se tornando obsoleta; negros e negras tornaram-se progressivamente prescindíveis, passando a compor o maior número nas estatísticas de desemprego, sem falar do genocídio e do encarceramento em massa.

Portanto, é de suma importância propor discussões nas matrizes curriculares, para que possam ser incluídas disciplinas que abordem as questões étnico-raciais, acerca das informações e temáticas voltadas à cultura, ao social e a incentivos para a inserção de todo tipo de literatura nos acervos das unidades de informação, podendo assim existir a propagação da igualdade e exposição do quão é fundamental e essencial o papel social do(a) bibliotecário(a) (VALÉRIO; CAMPOS, 2019).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem exploratória e descritiva, buscando analisar produções relacionadas às questões étnico-raciais apresentadas no GT-12, criado na edição de 2022 do ENANCIB. Foram utilizados tanto elementos quantitativos quanto qualitativos para uma análise abrangente e aprofundada. Tendo como objetivo compreender a relevância da Biblioteconomia Negra e a atuação do GT 12 do ENANCIB e o quão são essenciais para impulsionar mudanças no campo da Ciência da Informação e examinar de forma crítica as contribuições dessas produções, visando entender o panorama atual e identificar lacunas e avanços na temática étnico-racial. Com isso, O GT-12 se destaca como

um espaço de troca de conhecimento, reflexões e debates sobre a representação, preservação e acesso à informação relacionada à cultura afro-brasileira. Através de suas ações, como a realização de palestras, simpósios, mesas-redondas e publicações, o grupo contribui significativamente para a construção de uma biblioteconomia mais inclusiva, antirracista e comprometida com a valorização do patrimônio cultural negro. Além disso, fomenta a produção de pesquisas que investigam temas relevantes para a comunidade afrodescendente, como a representatividade nas bibliotecas, a construção de acervos que reflitam a diversidade étnico-cultural do Brasil, a promoção da leitura e do acesso à informação para populações historicamente marginalizadas, entre outros. Essas pesquisas ampliam o conhecimento no campo da Ciência da Informação e fortalecem a importância da inclusão da perspectiva afro-brasileira no desenvolvimento de políticas, práticas e serviços informacionais.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Foi feita uma busca de dados no site do evento, onde na parte de “apresentações” foram encontrados todos os trabalhos aceitos submetidos e apresentados, sendo delimitada a busca para somente o GT-12, foram encontradas 31 (trinta e uma) publicações, dentre essas somente 08 (oito) abordavam a temática. Como resultado, foram identificados 08 (oito) trabalhos que abordam as questões étnico-raciais: 06 (seis) dos quais foram publicados como trabalhos completos e 02 (dois) como resumo expandido, conforme quadro a seguir:

Quadro 01- Identificação de trabalhos apresentados sobre questões étnico-raciais no GT-12 do ENANCIB

Autores e coautores	Universidades	Títulos dos trabalhos
Kariane Regina Laurindo Daniella Camara Pizarro	UDESC	Registro e organização das histórias e memórias do quilombo Vidal Martins: relato pesquisa.
Priscila Rufino Fevrier Franciéle Carneiro Garcês da Silva Dirnéle Carneiro Garcez Daniella Camara Pizarro	IBICT UFMG UFSC UFMG UFMG	Direitos humanos, informação e racismo: uma análise do perfil do Instagram do Quilombo Intelectual.
Franciéle Carneiro Garcês da Silva Dirnéle Carneiro Garcez Daniella Camara Pizarro	UFMG UFMG UDESC	Cartografias da supremacia racial e da branquitude na Biblioteconomia e Ciência da Informação.
Thainá Castro Renata Cardozo Padilha	UFSC	Documentação museológica e identidade negra: antirracismo e supremacia nas práticas museológicas.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Felipe Arthur Cordeiro Alves Gisele Rocha Cortês	UFPB	Epistemicídio negro na Ciência da Informação: uma discussão inicial.
Franciéle Carneiro Garcês da Silva Kariane Regina Laurindo Rubens Alves da Silva	UFMG	Racismo na literatura científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
Letícia Pereira de Souza Rodrigo Silva Caxias de Souza	UFRGS	Concepções acerca de gênero e raça na Ciência da Informação
Thais Pereira da Silva Marco Antônio de Almeida	USP	Coletividade digital: O Blog Blogueiras Negras

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Os trabalhos identificados abordam de diferentes maneiras a temática, porém, todos sempre evidenciam a importância de fomentar as questões étnico-raciais, visibilizar pesquisas produzidas por profissionais negros(as) e estimular e trabalhar a prática decolonial na Ciência da Informação. Com isso, abaixo serão apresentadas algumas citações retiradas dos trabalhos que reforçam essa afirmação:

Os autores Silva e Almeida (2022), elaboraram o trabalho *“Coletividade Digital: O Blog Blogueiras Negras”* onde ressaltam a importância do uso das TICs para intensificar a luta contra o racismo, afirmando que

Acreditamos que compreender os discursos e os saberes (estereotipados) forjados durante o período colonial e reproduzidos em diferentes períodos históricos sobre os grupos excluídos, como pessoas negras e indígenas, é um campo importante de pesquisa para a Ciência da Informação, a fim de refletir sobre a produção e a circulação de informação que legitimam as opressões econômicas e políticas de grupos excluídos. Estas reflexões tornam-se particularmente importantes num momento de “guerra cultural”, onde narrativas baseadas em falsas informações circulam pela internet e realimentam o racismo histórico do país (SILVA; ALMEIDA, 2022, p. 14).

O trabalho de Silva, Laurindo e Silva, intitulado *“Racismo na literatura científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação”*, traz como argumento a importância de trabalhar as questões étnicas dentro da Ciência da Informação, abordando que

Torna-se uma responsabilidade política e histórica o emprego dos estudos sobre raça e racismo nos cursos de BCI, para que se possa descaracterizar o estigma de elitização empregado pelas bibliotecas por séculos, concedendo a todos o direito a seus serviços e acesso de forma mais equânime (SILVA; LAURINDO; SILVA, 2022, p. 7).

Já os autores Souza e Sousa (2022) que produziram o trabalho *“Concepções acerca de gênero e raça na Ciência da Informação”* evidenciam que a desigualdade no meio acadêmico é notória e que precisa ser revertida

[...]os pesquisadores da Ciência da Informação de maneira geral percebem que as disparidades existem e se manifestam de diversas formas no meio acadêmico, como por exemplo o número expressivo de pessoas brancas ocupando os programas de pós-graduação e as posições de maior poder e prestígio na ciência, bem como a dificuldade de acesso, permanência e ascensão de pretos, pardos e indígenas na academia, dentre outros. Romper com uma estrutura consolidada de poder no meio acadêmico não é uma tarefa fácil, contudo, a conscientização dos pesquisadores sobre essa realidade é fundamental para uma futura mudança que traga mais igualdade de oportunidades e abra espaço para expandir os debates acerca do racismo institucional e o machismo no espaço acadêmico (SOUZA; SOUSA, 2022, p. 9).

Na visão dos autores Alves e Cortês (2022) que possuem o trabalho com o título *“Epistemicídio negro na Ciência da Informação: uma discussão inicial.”*

A Ciência da Informação enquanto ciência social aplicada deve estar atenta às demandas sociais, sobretudo, no que concerne aos fenômenos informacionais no contexto de grupos sociais em situação de vulnerabilidade social. Destacamos ainda a importância da criação de mais espaços que promovam a produção científica produzida por populações invisibilizadas no campo científico e vítimas do colonialismo epistêmico. Além disso, consideramos imprescindível acompanhar o epistemicídio na Ciência da Informação em diversas fontes de literatura científica (ALVES; CORTÊS, 2022, p. 13).

Para reforçar tal afirmação as autoras Laurindo e Pizarro (2022) que tem como título do trabalho *“Registro e organização das histórias e memórias do Quilombo Vidal Martins: Relato de pesquisa”* abordam que

Tanto a Biblioteconomia quanto a Ciência da Informação podem contribuir para essa pauta, atuando na manutenção antirracista através da disseminação dessas histórias. E principalmente, no ativismo para construir uma sociedade equânime que se contrapõe a falácia da democracia racial e atua no combate aos privilégios da branquitude, os quais por muito tempo silenciaram histórias como a da comunidade Vidal Martins e da história negra da cidade de Florianópolis (LAURINDO; PIZARRO, 2022, p. 1).

Entretanto, não se faz somente necessário e urgente que exista contribuição apenas da parte dos profissionais da área de Biblioteconomia, mas sim de todos da área da Ciência da Informação, como por exemplo, os profissionais Museólogos que podem utilizar dos espaços e importância dos museus para contribuir com o antirracismo como são citados sua relevância no trabalho das autoras Castro e Padilha (2022) que trazem que

Assim, compreendemos que pelo fato de a documentação museológica visar o registro informacional de forma legítima, ética e segura dos acervos culturais, precisamos repensar como esses sistemas de informação são elaborados para que efetivamente tornem os museus espaços antirracistas,

comprometidos com a transformação sociocultural, com a valorização humana e com os seus direitos (CASTRO; PADILHA, 2022, p. 7).

Apresentam também contribuições relevantes como o texto intitulado de *“Cartografias da supremacia racial e da branquitude na Biblioteconomia e Ciência da Informação”* das autoras Silva, Garcez e Pizarro (2022) que trazem três estratégias de transformação racial em bibliotecas e na área de Biblioteconomia, sendo uma delas a

Formação para os Estudos Críticos da Branquitude nos cursos de graduação: um dos aspectos importantes para todas as pessoas bibliotecárias é a formação para o trabalho e ação antirracista e para a justiça social e informacional. Dessa forma, entendendo que os cursos são dotados de discursos que priorizam a formação para promover a supremacia racial branca e fortalecer a identidade racial branca nos espaços informacionais e práxis bibliotecária, sugerimos o oferecimento de disciplinas e conteúdo que se coloquem a discutir raça, racismo, supremacia racial e branquitude dentro das bibliotecas, ação profissional e campo biblioteconômico informacional (SILVA; SALDANHA; PIZARRO, 2019 apud SILVA; GARCEZ; PIZARRO, 2022, s/p.)

E para finalizar as contribuições trazidas pelos trabalhos recuperados as autoras Fevrier, Silva, Garcez, Romeiro e Alves (2022) que tem como trabalho intitulado de *“Direitos humanos, Informação e Racismo: Uma análise do perfil do Instagram do Quilombo Intelectual”* afirmam que

Fomentar o acesso a informações relacionadas aos Direitos Humanos da população negra é fundamental para que se quebrem ciclos estruturais de racismo nos quais a população negra foi colocada em situação de marginalização na sociedade brasileira. Para que possamos promover possibilidades de emancipação social, financeira, política e educacional para tais populações são necessárias criações de estratégias, projetos e empreendimentos que agenciem o conhecimento negro, sua ancestralidade, valores civilizatórios e demais formas de representatividade negra em diversos espaços (FEVRIER; SILVA; GARCEZ; ROMEIRO; ALVES, 2022, p. 3).

Diante das análises de contribuição nota-se que a grande maioria dos trabalhos recuperados possuem como metodologia a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, chamando a atenção também que a maioria utiliza bastante os termos tanto nas palavras-chave como no “corpo” do texto, como por exemplo, “Branquitude”, “Supremacia racial”, “Epistemicídio”, “Letramento racial”, trazendo discussões, conceitos e informações acerca deles. Sendo notório também que existe uma escassez de profissionais dedicados à pesquisa e produção sobre questões étnico-raciais, o que só reforça que são poucos os

profissionais da área que trabalham a temática. Informação essa que foi baseada através da observação de repetições dos nomes dos autores/coautores como mostra no quadro abaixo:

Quadro 02- Números de publicações com nomes de autores/coautores repetidos

Autores/coautores	Números de publicações
Franciéle Carneiro Garcês	3
Kariane Regina Laurindo	2
Dirnéle Carneiro Garcez	2
Daniella Camara Pizarro	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Com os argumentos e resultados trazidos e debatidos é válido afirmar que a maioria dos profissionais bibliotecários formados pelas universidades brasileiras tem conhecimento mínimo ou nenhum sobre a história, cultura e contribuições dos afro-brasileiros, assim como sobre as políticas afirmativas relacionadas à temática étnico-racial e cotas. É necessário um maior engajamento e comprometimento por parte desses profissionais, considerando sua capacidade e potencial para abordar essas questões de forma adequada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos apresentados no ENANCIB 2022 sobre as experiências, desafios e conquistas de profissionais e pesquisadores engajados na Biblioteconomia Negra evidencia a importância de promover a diversidade e a inclusão nas práticas informacionais. Nesse contexto, é necessário adotar uma postura crítica em relação ao papel social do(a) bibliotecário(a), indo além de ser apenas um mediador da informação, mas também um membro ativo da sociedade. Tornando crucial que essas questões sejam abordadas de forma mais abrangente no âmbito acadêmico, exigindo maior comprometimento dos profissionais educadores na disseminação do conhecimento sobre o tema. Reconhecer e valorizar a Biblioteca Negra e o trabalho realizado pelo GT-12 no ENANCIB são passos fundamentais para avançar em direção a uma sociedade mais justa, igualitária e consciente de sua diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo. Pólen, 2019.

ALVES, F. A. C.; CÔRTEZ, G. R. Epistemicídio negro na Ciência da Informação: uma discussão inicial. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., 2022. Porto. **Anais eletrônicos**. Porto, 2022. Disponível em:

<https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/1167>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BERSANI, H. Aportes teóricos e reflexões sobre o racismo estrutural no Brasil. **Extraprensa**, São Paulo, v. 11, n. 2, p.175-196, 2018.

CARDOSO, F.; PINTO, M. S. Apontamentos contemporâneos sobre a questão racial e atuação bibliotecária. SILVA, A. S.; LIMA, G. S (org.). **Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. ACB, Florianópolis, p. 1-498, 2018.

CASTRO, T.; PADILHA, R. C. Documentação museológica e identidade negra: antirracismo e supremacia nas práticas museológicas. *In*: ENANCIB, XXII, 2022. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/1163>. Acesso em: 30 jun. 2023.

FERREIRA, N. T. Como o acesso à educação desmonta o mito da democracia racial. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v.27, n.104, p.470-498, jul./set. 2019.

FEVRIER, P. R.; SILVA, F. C. G.; DIRNELE, C. G.; ROMEIRO, N. L.; ALVES, A. P. M. Direitos humanos, informação e racismo: uma análise do perfil do Instagram do Quilombo Intelectual. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. Porto. **Anais eletrônicos**. Porto, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/961>. Acesso em: 30 jun. 2023.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Berlim: Cabagó, 2019.

LAURINDO, K. R.; PIZARRO, D. C. Registro e organização das histórias e memórias do quilombo Vidal Martins: Relato pesquisa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. Porto. **Anais eletrônicos**. Porto, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/928>. Acesso em: 30 jun. 2023.

NEVES, J. P. S.; SILVA, M. A. M. O mito da democracia racial: contexto histórico brasileiro e a construção do racismo no Brasil. **Educar Mais**, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 158-166, 2019.

NUNES, S. S. Racismo no Brasil: Tentativas de disfarce de uma violência explícita. **Psicologia USP**, São Paulo, p.89-98, 2006.

SILVA, A. S.; LIMA, G. D. S. Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, p. 333-344, 2019.

SILVA, A. S.; LIMA, G. S. Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política. **Revista ACB**, Florianópolis, p. 1-498, 2018.

SILVA, D. M.; VALÉRIO, E. R. Descolonizando a fazer bibliotecário: Uma ação urgente e necessária. *In*: SILVA, F. C. G.; LIMA, G. S. (orgs.). **Bibliotec@rios Negr@s**: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018.

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; PIZARRO, D. C. Cartografias da supremacia racial e da branquitude na Biblioteconomia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. Porto. **Anais eletrônicos**. Porto, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/1037>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA, F. C. G.; LAURINDO, K. R.; SILVA, R. A. Racismo na literatura científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. Porto. **Anais eletrônicos**. Porto, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/1244>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA, T. P.; ALMEIDA, M. A. Coletividade digital: O Blog Blogueiras Negras. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. Porto. **Anais eletrônicos**. Porto, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/977> . Acesso em: 20 set. 2023.

SOUZA, L. P.; SOUSA, R. S. C. Concepções acerca de gênero e raça na ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. Porto. **Anais eletrônicos**. Porto, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/929> . Acesso em: 20 set. 2023.

SOUZA, M. C. A Biblioteconomia Negra no Brasil: Levantamento bibliográfico na área da Ciência da Informação. **Trabalho de conclusão de curso** (Bacharel em Biblioteconomia e documentação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

VALÉRIO, E. D.; CAMPOS, A. F. Educação antirracista no ensino da Biblioteconomia. **Revista Folha de Rosto**, Cariri, v. 5, n. Especial, p. 118- 126, 2019.